

# Artesania do *vlog*



Janaína Rodrigues de Freitas Machado Eduardo  
Marcelo Paraíso Alves  
Milena de Sousa Nascimento



Mestrado Profissional em  
Ensino em Ciências da Saúde  
e do Meio ambiente

**Artesania do *vlog* Educação e Cotidiano: modo de fazer e potencialidade de uso.**

**Janaína Rodrigues de Freitas Machado Eduardo**  
**Marcelo Paraíso Alves**  
**Milena de Sousa Nascimento**

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
1.1 OBJETIVOS DO <i>VLOG</i> “EDUCAÇÃO E COTIDIANO” .....	7
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>7</b>
<b>2 O <i>VLOG</i> “EDUCAÇÃO E COTIDIANO” .....</b>	<b>8</b>
2.1 <i>VLOG</i> E EDUCAÇÃO.....	8
2.2 UM <i>VLOG</i> CRIADO PARA TECER CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	10
<b>3 ARTESANIA DO <i>VLOG</i> “EDUCAÇÃO E COTIDIANO”.....</b>	<b>11</b>
3.1. ÁREA, PÚBLICO-ALVO E ABORDAGEM.....	11
3.2 PRODUÇÃO DE DADOS .....	12
3.3 ELABORAÇÃO DO <i>VLOG</i> .....	14

3.4	O QUE NÃO PODEMOS ESQUECER NA ARTESANIA DE UM VLOG.....	16
<b>4</b>	<b>CRIAÇÃO CURRICULAR E COTIDIANA DE VÍDEOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>21</b>
5.1	AVALIANDO O USO E A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM.....	21
5.2	AVALIAÇÃO DA POTENCIALIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O OLHAR DOCENTE.....	25
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>SITES E LINKS SUGERIDOS.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

# APRESENTAÇÃO

O *vlog* “Educação e Cotidiano”, produto educacional elaborado no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário Volta Redonda - UniFOA foi idealizado pelos professores:

**Janaína Rodrigues de Freitas Machado Eduardo** - Mestranda em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA). Especialista em Ensino em Ciências Naturais e Matemática (IFRJ). Professora de Biologia da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, no município de Volta Redonda/RJ.

**Marcelo Paraíso Alves** - Doutor em Educação. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) e do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro, *campus* Volta Redonda/RJ.

**Milena de Sousa Nascimento** - Doutora em Ecologia. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Atua na Educação a Distância no Consórcio CEDERJ - Fundação CECIERJ.

# 1 INTRODUÇÃO

Este material apresenta a artefania do *vlog* “Educação e Cotidiano”. Segundo Certeau (2014), a artefania das práticas considera diferentes perspectivas, usos do conhecimento e experiências.

A artefania das práticas é o terreno onde habita a ecologia de saberes, onde “se planeiam ações práticas, se calculam as oportunidades, se medem os riscos, se pesam os prós e os contras”, que questiona a hegemonia do saber científico, combate o desperdício de experiências, incentiva a multiplicidade e as relações não-destrutivas (SANTOS, 2008, p. 33).

Assim, no intuito de ampliar o entendimento acerca dos problemas socioambientais e sua influência no cotidiano escolar e, em decorrência da obrigatoriedade do desenvolvimento dessa temática em todos os níveis de ensino, conforme estabelecido pela lei 9795/99 (BRASIL, 1999) buscamos pesquisar os conhecimentos de Educação Ambiental tecidos no Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ), em Volta Redonda/RJ.

Dessa forma foi orientada a produção de vídeos de Educação ambiental (EA) coletivamente criados por estudantes do 3º ano do Ensino Médio na disciplina de Biologia.



A criação de vídeos de EA foi possível por meio do estabelecimento da comunidade de afetos (CARVALHO, 2009) e da ruptura com as práticas impostas pela racionalidade moderna, a partir da fabricação múltipla e singular dos *sujeitospraticantes*.

Nos *vlogs* ou videoblogues, a disponibilização de vídeos é o conteúdo principal. Sendo assim, no intuito de narrar a arteficialidade do *vlog* “Educação e Cotidiano” serão descritos a área, o público-alvo e a abordagem da pesquisa e relatadas a produção de dados na pesquisa e as etapas de elaboração.

Além disso, será apresentada a criação curricular e cotidiana de vídeos de EA, por meio da divulgação de algumas produções e da disponibilização dos links para consulta. Em seguida, será explicitada a avaliação realizada para ampliar a compreensão sobre a contribuição na aprendizagem e a potencialidade do canal de vídeos nas práticas de EA. Finalmente, teremos as considerações e a sugestão de alguns sites.

## 1.1 OBJETIVOS DO VLOG “EDUCAÇÃO E COTIDIANO”

### 1.1.1 Objetivo geral

- Visibilizar as ações curriculares e cotidianas de Educação Ambiental, a partir da divulgação de vídeos criados pelos *praticantes pensantes* do CERJ.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Incentivar a fabricação de vídeos de Educação Ambiental;
- Facilitar a discussão e o ensino-aprendizagem da temática socioambiental no colégio.



## 2 O VLOG “EDUCAÇÃO E COTIDIANO”

### 2.1 VLOG E EDUCAÇÃO

A internet é utilizada por milhões de pessoas no Brasil e no mundo. E, é enorme o contingente de docentes e discentes que a utilizam para aprender, planejar e pesquisar (MORAN, 2001). O quadro abaixo apresenta algumas contribuições do uso da internet no processo educativo.

#### **Quadro 1: Possíveis contribuições do uso da internet.**

- Favorece o processo do aprender a aprender, por apresentar uma fonte inesgotável de informação;
- Estimula a pesquisa, a criatividade e a troca de experiências;
- Proporciona a investigação e a curiosidade;
- Promove uma nova forma de aprender que extrapola as barreiras físicas da sala de aula;
- Permite a instauração de um ambiente escolar aberto a diversos paradigmas (construtivista, interacionista, sociocultural, etc.).

Adaptado de Araújo (2010).

Desse modo, foi pensado na potencialidade de um *vlog* (videoblogue), uma vez que, atualmente, os jovens têm demonstrado interesse na produção e divulgação de vídeos na internet, sobretudo, no *YouTube*, plataforma lançada “oficialmente em junho de 2005”, por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim (KUROVSKI, 2015, p. 41).

Segundo Kurovski (2015), o *YouTube* atualmente, “vem passando por um amadurecimento, dando lugar não só a vídeos ‘soltos’[...] para divertir, mas também a canais de conteúdos cada vez mais válidos e construtivos” (KUROVSKI, 2015, p. 13). Para a autora, nessa plataforma a interação pode ser vislumbrada “tanto na produção de vídeos (sejam virais, memes ou produções periódicas) quanto na recepção e na troca de opiniões nos comentários”(p. 35). Desse modo, para Kurovski (2015), o *YouTube*:

Vem se tornando uma plataforma bastante utilizada, pela possibilidade de se adquirir conhecimento de forma mais dinâmica. Suas produções vêm sendo cada vez mais caracterizadas por conteúdos livres, e ainda, de viés educativo (p. 14).

Portanto, essa ferramenta pode proporcionar uma nova forma de aprender na qual “seja por meio do professor na sala de aula, em casa ou no celular, tem o encantamento e seduz com todo o conhecimento presente em si” (IBIDEM, p. 21-22).

## 2.2 UM VLOG CRIADO PARA TECER CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

O *vlog* “Educação e Cotidiano” foi concebido como um espaço privilegiado de tecitura de conhecimentos. Acerca do uso dos *vlogs*, Tassi (2011) tece o seguinte comentário:

Os *vlogs* são um capítulo significativo no processo de diferenciação entre produção e distribuição de vídeos e da conversação mediada por computador. Nos *vlogs* veem-se cidadãos comuns, não maquiados ou caracterizados como personagens, cujos “figurinos” são suas roupas casuais do cotidiano, que gravam em lugares comuns como suas próprias casas, sem muitos recursos de iluminação ou de cenários. Os equipamentos para produção são, muitas vezes, os que estão ao alcance da maioria dos cidadãos, como webcams ou câmeras e microfones não profissionais. A fala do sujeito também é cotidiana, com suas peculiaridades de linguagem verbal e gestual (p. 47).

Sendo assim, o canal de vídeos pode ser um espaço para visibilizar as produções, uma vez que entendermos o currículo como criação cotidiana que surge a partir das redes de *saberesfazeres* nas quais os sujeitos estão inseridos (OLIVEIRA, 2012a).

## 3 ARTESANIA DO VLOG “EDUCAÇÃO E COTIDIANO”

### 3.1 ÁREA, PÚBLICO-ALVO E ABORDAGEM

O Colégio Estadual Rio de Janeiro (CERJ) localiza-se em Volta Redonda/RJ e atende a alunos do 8º ano do Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Os vídeos foram criados por estudantes do 3º ano do E. Médio com a orientação da *professorapesquisadora* e a participação de professores de diversas áreas.

Como o tema meio ambiente tem caráter transversal e interdisciplinar e, obrigatoriamente deve ser desenvolvido em todos os níveis, o *vlog* “Educação e Cotidiano” e seus vídeos podem ser usados em todas as séries e modalidades de ensino e abordado nas diversas áreas do conhecimento.

Por considerar a abrangência da temática e entender que os métodos quantitativos tradicionais da pesquisa, possivelmente, não auxiliariam na compreensão da singularidade das criações foi adotada uma abordagem qualitativa, centrada nos Estudos com o Cotidiano e na noção de conhecimentos em rede (OLIVEIRA, 2012a).

## 3.2 PRODUÇÃO DE DADOS

Os encontros (aulas) ocorreram na forma de rodas de conversa. Segundo Certeau (2014), as conversas devem ser entendidas como arte de conversar (Figura 1). Assim, emergiram narrativas devidamente registradas no caderno de Campo. A rede de conversações possibilitou o surgimento da comunidade de afetos (CARVALHO, 2009). Esse processo foi favorecido pela criação de grupos fechados no *Facebook* (FB), administrados pelos estudantes.

**Figura 1: Conversa e orientação de estudantes da turma 3001 durante a realização da atividade sobre o meio ambiente.**





Nas rodas de conversas (Figura 2) buscamos compreender a percepção dos estudantes sobre o meio ambiente, discutir como é o meio ambiente no entorno do colégio e incentivar a pesquisa de impactos ambientais por meio da produção de *imagens narrativas*: fotografias, textos e vídeos.

**Figura 2: Estudantes nas rodas de conversa discutindo ideias e elaborando roteiros coletivos.**

Na fabricação de vídeos foram estimuladas a recuperação do prazer e da autoria (racionalidade estético-expressiva da arte e da literatura) e solidariedade e a participação (princípio da comunidade), dimensões menos colonizadas pelo projeto de modernidade (SANTOS, 2011)



Para produzir os vídeos os estudantes articularam diversos saberes e teceram conhecimentos coletivamente, por meio pesquisa de dados, elaboração de roteiros, discussão da temática, entrevistas, filmagem e edição de vídeos.



### 3.3 ELABORAÇÃO DO VLOG

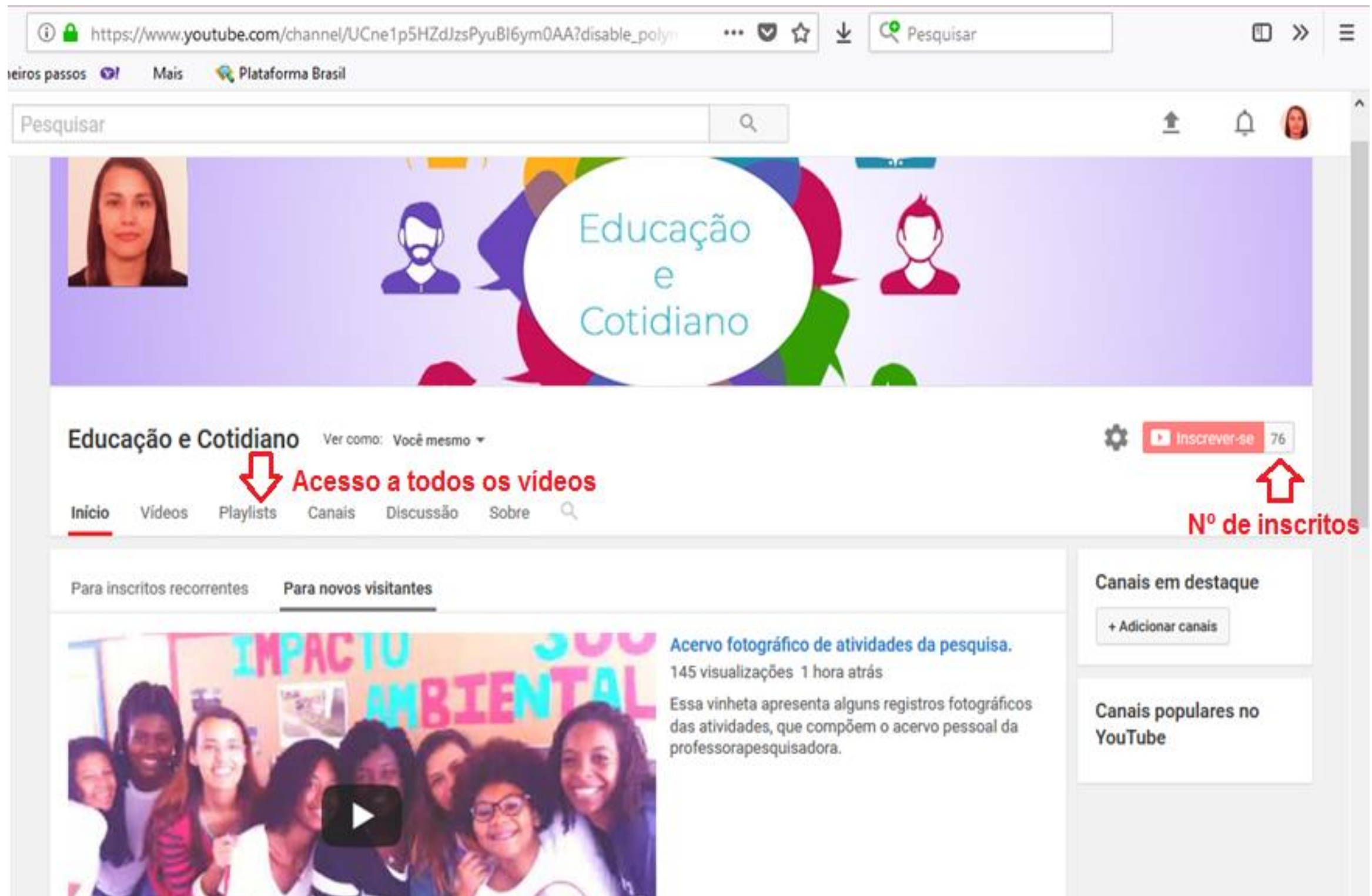
A elaboração do canal de vídeos “Educação e Cotidiano” foi realizada em etapas. Inicialmente, foram selecionados os conteúdos que poderiam ser abordados. Para contribuir nesse processo foi feita a investigação de outros *vlogs* de EA.

Em seguida, foram elaborados o roteiro que orientou o desenvolvimento das atividades e o Termo de Uso de Imagem. Posteriormente, uma logomarca foi criada para exprimir a identidade visual e conceitual do produto educacional. Além disso, foi gravado um vídeo com a apresentação, explanação dos objetivos e uma breve explicação sobre as produções.

Como o canal foi concebido como espaço dinâmico de tecitura de conhecimentos de EA, depois de fabricados os vídeos foram disponibilizados no *YouTube* e devem ser utilizados como material didático e base para reformulações e novas produções, de modo permanente.

O conteúdo do *vlog* está disponível em: [https://www.youtube.com/channel/UCne1p5HZdJzsPyuBI6ym0AA/playlists?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCne1p5HZdJzsPyuBI6ym0AA/playlists?view_as=subscriber). A seguir, temos a captura da tela inicial (Figura 3).

**Figura 3: Captura da tela do início do vlog “Educação e Cotidiano”.**



Fonte: Videoblogue “Educação e cotidiano”, *YouTube* (2018)

### 3.4 O QUE NÃO PODEMOS ESQUECER NA ARTESANIA DE UM VLOG.

Abaixo apresentamos algumas orientações que podem favorecer a fabricação de vídeos com melhor qualidade:

- **Termo de imagem:** Redija um documento de autorização e solicite a assinatura dos participantes. Na legenda você deve identificá-los com o nome e a profissão.
- **Cenário:** Não grave em espaços privados, como quarto e demais áreas no interior de sua casa para evitar exposição desnecessária.
- **Duração e edição:** Vídeos curtos com até oito minutos são mais atrativos, principalmente, para os jovens. Além disso, o uso de editores para remover “erros”, pausas, interrupções confere maior qualidade à produção.
- **Captação do áudio:** Escolha um lugar silencioso. Caso não seja possível, use um microfone de lapela, grave próximo ao celular ou acrescente uma legenda.
- **Editores de vídeos e extensão:** Existem vários editores fáceis de usar como o *Movie Maker*, o *VivaVídeo* e *FilmoraGO*. Você pode salvar nas extensões .mp4 e .wmv.
- **Música:** A música e os efeitos sonoros deixam a produção mais alegre e descontraída. Escolha uma trilha para seu vídeo. Na Biblioteca do *YouTube* você encontra músicas livres de direitos autorais.
- **Direitos autorais:** Se precisar de imagens busque nos sites *Wikipedia* e Domínio Público, pois eles apresentam conteúdo livre.
- **Qualidade:** Selecione uma boa resolução (720 ou 1080 pixels) para que seus vídeos apresentem qualidade quando exibidos em computador e celular.



## 4 CRIAÇÃO CURRICULAR DE VÍDEOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na tentativa de não desperdiçar experiências foram realizados alguns movimentos que propiciaram as seguintes produções:

- A fabricação de um *making off* para contar a criação de um mural com impactos ambientais fotografados no bairro e na cidade (Figura 4).
- A pesquisa de dados, as rodas de conversa, as entrevistas e os roteiros coletivamente elaborados favoreceram a fabricação de vídeos da Série “Impactos ambientais”.

**Figura 4: Finalização do mural com os impactos ambientais registrados pelos estudantes da turma 3002.**





- Criação interdisciplinar de vídeos com conteúdos de Geografia e Educação Ambiental: Nessa atividade as rodas de conversas, pesquisas e roteiros culminaram na fabricação coletiva de vídeos da Série “Geografia e Educação Ambiental”.
- Caminhando e tecendo conhecimentos: Produção de *making offs* da “Caminhada ecológica”, atividade que articulou conteúdos de Educação Física na investigação de relações ecológicas no entorno do colégio (Figura 5).

**Figura 5: Todos na roda partilhando saberes e tecendo conhecimentos de relações ecológicas.**





Por considerar que os vídeos são um material didático para a EA e que as primeiras criações podem ser uma referência para ações futuras, o *vlog* disponibilizará as produções, conforme a sequência didática prevista no Currículo Mínimo de Biologia (SEEDUC-RJ, 2012):

### **1º Bimestre**

- [Abertura](#): *Trailer* com a apresentação do canal e seus objetivos.
- [Making off do mural](#): vídeo que narra a elaboração de um mural sobre impactos ambientais (Figura 6).
- Série “Impactos ambientais”: A busca de dados e entrevistas possibilitaram a criação dos vídeos [Poluição no ribeirão Brandão](#), [Desmatamento e assoreamento](#), [Chuva Ácida](#) e [Ciclos Biogeoquímicos](#).

### **2º Bimestre**

- Relações ecológicas: Um mesmo tema, diferentes modos de fazer *making offs* da “Caminhada Ecológica” que investigou as inter-relações dos seres vivos no entorno escolar ([N.1](#), [N.2](#), [N.3](#) e [N.4](#)).

### **3º Bimestre**

- Série “Geografia e Educação Ambiental”: O estudo interdisciplinar favoreceu a produção dos vídeos [Biotecnologia](#), [Poluição Sonora](#), [Matéria prima](#) e [Industrialização](#).



**Figura 6: Captura de tela do “Making off da criação de um mural sobre impactos ambientais”.**



Making off da criação de um mural sobre Impactos ambientais.

57 visualizações

7 0 COMPARTILHAR

↑ Outros vídeos do canal



Educação e Cotidiano

Publicado em 26 de fev de 2018

Este vídeo narra a montagem de um mural sobre Impactos ambientais, atividade desenvolvida no 1º bimestre de 2017. O mural foi idealizado pelos estudantes do 3º ano, a partir da discussão do assunto e de registros fotográficos que evidenciaram a situação no entorno do colégio e na cidade

← Descrição do vídeo

Fonte: Videoblogue “Educação e Cotidiano”, *YouTube* (2018).

## 5 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### 5.1 AVALIANDO O USO E A POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM

Para avaliar a possível contribuição na aprendizagem foi proposta uma manhã de apresentação dos vídeos sobre os impactos ambientais. Os estudantes gostaram da proposta pela oportunidade de apresentar sua produção, visualizar as criações dos demais e revisar os conteúdos.

Assim, 33 estudantes participaram da avaliação e redigiram um comentário crítico acerca das produções apresentadas. Nos comentários os estudantes registraram os aspectos considerados mais relevantes e interessantes abordados por cada grupo. As narrativas a seguir revelam pistas do modo como os sujeitos pesquisados perceberam os trabalhos:

**Estudante Bi.:** Gostei muito da produção sobre a poluição no ribeirão Brandão. É muito importante não jogar lixo em volta dos rios. Mas, os **próprios moradores consomem as coisas, geram lixo, incorretamente descartado atraindo ratos e agravando a poluição do ribeirão.** Além disso, percebi que o **efeito estufa pode ser prejudicial, pois vai trazer mais calor para o mundo, assim como a fumaça que sai da CSN.**

**Estudante E.:** Com a **pesquisa** que a professora passou **em sala mais o vídeo produzido** pelos colegas obtive conhecimentos sobre **ciclos biogeoquímicos, processos, seres e gases envolvidos** que antes eu só tinha ouvido falar. As pessoas entrevistadas no vídeo sobre o desmatamento pareciam muito conscientes da gravidade, do quanto ele é prejudicial. Espero que cientes disso ajudem a **passar esta informação para os outros**. Entendi que a **chuva ácida é benéfica** em relação à decomposição do solo e regulação do pH da terra, **mas pode ser prejudicial também**. Ela pode ser corrosiva devido a grande quantidade de ácido resultante de poluentes produzidos pelas atividades humanas.

**Estudante L.T.:** O vídeo sobre desmatamento e assoreamento apresentou várias consequências, como a **perda de biodiversidade**. Além disso, **quando chove o nível da água aumenta**. E, devido a **grande quantidade de lixo jogado no ribeirão ele enche**. Em relação ao buraco na camada de ozônio o **uso de protetor solar** para evitar problemas **é importante**. Mas, pelo que vimos nas entrevistas realizadas nos vídeos, **poucos alunos usam**.

**Estudante A.C.C.:** Aprendi com o vídeo que **produtos usados no cotidiano podem prejudicar a camada de ozônio** e que o ideal é usar o protetor solar. Ficou claro que os **prejuízos são causados por nossas próprias ações**. E, achei que o vídeo sobre a **poluição no ribeirão Brandão ficou legal**, pois eles conseguiram mostrar os **impactos ambientais próximos da nossa escola** causados principalmente, pelo **lixo**.

**Estudante J.C.:** Achei os vídeos produzidos pelos colegas **muito bons**, apesar de alguns ruídos e **dificuldades** encontradas **para fazer cortes e editar**. O vídeo do grupo Chuva ácida foi muito criativo e bem feito. Só a entrevista com um especialista da área que ficou um pouco grande, mas entendo por ser a única. (Grifos Nossos).

Como as narrativas dos estudantes se assemelharam foi observado uma reprodução das falas. Por isso, destacamos as mais representativas. As narrativas transcritas evidenciaram a preocupação com o meio ambiente e qualidade de vida da população por meio da menção à poluição liberada pela CSN, ao descarte inadequado do lixo, falta de tratamento do esgoto e à necessidade de envolvimento dos moradores na discussão desses conflitos.

Ao buscarmos a compreensão foi percebido que o envolvimento dos estudantes na discussão de ideias, elaboração de roteiros, filmagem e edição despertou o prazer e motivou a aprendizagem.

Desse modo, a atividade de criação de vídeos configurou-se como construção curricular cotidiana (OLIVEIRA, 2012a), pois para produzi-los os estudantes realizaram diversas atividades que estimularam o protagonismo, a criatividade e a originalidade aproximando-se das noções de autoria, de prazer e da artefactualidade discursiva, dimensões da racionalidade estético-expressiva da arte e da literatura (SANTOS, 2011).



Segundo Oliveira (2012b, p.7) “o autor induz a recuperar a legitimidade do critério de prazer que a modernidade banuiu de nossos fazeres cotidianos e a ressaltar a importância deste no trabalho pedagógico como elemento, em si mesmo, emancipatório”. Portanto, por meio da recuperação da autoria, do prazer e da artefactualidade discursiva, nos aproximamos da ideia de emancipação social defendida por Santos (2011).

Nessa linha de pensamento, Almeida, Rezende e Lima (2013, p. 136) ressaltam que a produção de vídeos na sala de aula “abre uma perspectiva nova à interação entre os educadores e os seus educandos, assim como, possibilita-lhes o contraponto entre a realidade local e a dimensão global”.

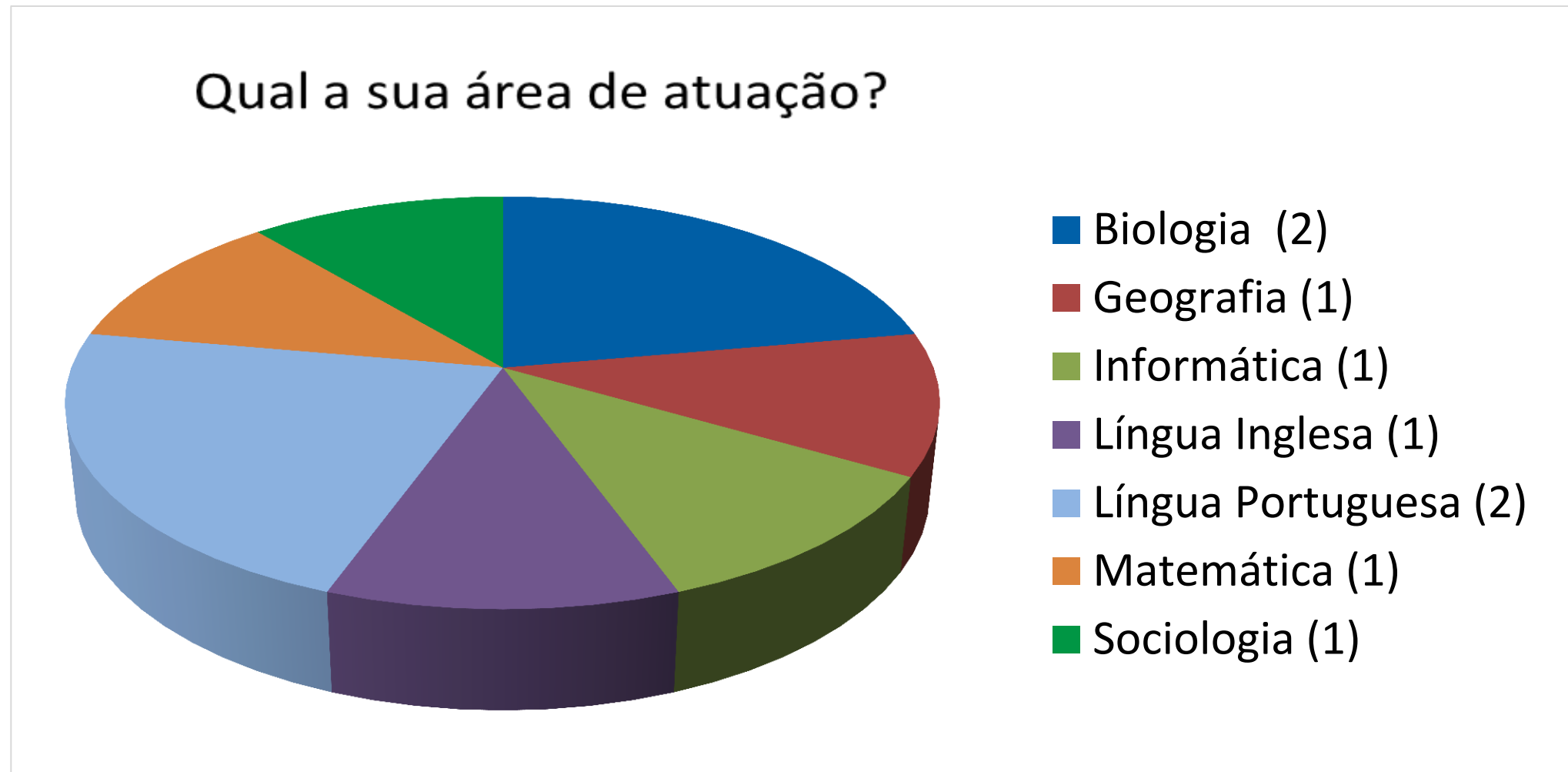
Assim, a produção de vídeos possibilitou a relação entre a teoria e a prática ao incentivar o estudo de conteúdos de EA e a participação ativa nas redes de afetos estabelecidas (CARVALHO, 2009). Esses aspectos foram evidenciados na produção de textos e entrevistas, na criação coletiva dos vídeos e na preocupação em informar a comunidade, conforme as narrativas das estudantes “E.”, “Bi.” e “L.T.” supramencionadas.

## 5.2 AVALIAÇÃO DA POTENCIALIDADE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O OLHAR DOCENTE

Para que os professores avaliassem o produto educacional foram encaminhados um Formulário do Google e um link dos vídeos no Google Drive. O formulário foi enviado a 15 professores (as). Essa forma de envio foi pensada devido ao tamanho dos vídeos e à rapidez para enviar as questões e receber as respostas.

Entre os nove professores que responderam ao formulário foram identificados duas de Biologia, uma de Geografia, uma de Informática, uma de Língua Inglesa, duas de Língua Portuguesa, uma de Matemática e um de Sociologia (Figura 7).

**Figura 7: Gráfico com o resultado da consulta sobre a área de atuação dos professores.**





Ao avaliar se os vídeos apresentavam linguagem clara, adequada e ortografia correta a maioria respondeu que sim. Porém, três indicaram a necessidade de auxílio na narração de termos estrangeiros, concordância verbal e correção na acentuação de palavras, em algumas legendas. Dado relevante e que despertou a necessidade de ampliação da rede, por meio do convite aos professores da área de Linguagens nas próximas produções.

Sobre a qualidade das imagens, do som e legenda todos responderam que os vídeos apresentam esse cuidado. De fato, durante as primeiras produções os alunos relataram problemas com a captação do áudio. Por isso, conforme foram conquistando a autonomia eles aprenderam a legendar ou passaram a gravar em locais com menos ruído, evidenciando sua motivação para fabricar vídeos com melhor qualidade.

A respeito da duração, os professores responderam que os vídeos são adequados. Convém ressaltar que foi solicitado que os vídeos não ultrapassassem oito minutos, porque produções curtas têm maior aceitação entre os jovens. Desse modo, a maioria dos vídeos disponibilizados no *vlog* “Educação e Cotidiano” tem até seis minutos.

Acerca da interdisciplinaridade e do uso em diferentes áreas todos aprovaram os vídeos, afirmaram que eles podem contribuir no ensino-aprendizagem e que seu uso pode deixar as atividades mais interessantes. Dessa forma, o caráter transmissivo das aulas pode ser superado, a partir do diálogo e da interação de estudantes e destes com o professor. No entanto, devemos ressaltar a importância do planejamento prévio da atividade para que os objetivos sejam alcançados (ARAÚJO; CHAVES, 2015).

Segundo Almeida, Rezende e Lima (2013), a produção de vídeos favorece a aprendizagem devido à interação com imagens, sons, produções artísticas e textos de diferentes gêneros. E, também pela utilização dos diversos recursos cognitivos e tecnológicos que a atividade requer.

Todavia, os recursos tecnológicos devem ser usados para mobilizar a interação e possibilitar que o estudante aprenda, enquanto realiza sua produção com criatividade, autonomia e a solidariedade. E, os professores devem “perceber as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como aliadas na produção colaborativa do conhecimento, em que tanto professores quanto alunos são protagonistas” (SOUZA, 2016, p. 12).

Todos os avaliadores responderam que usariam os vídeos em suas aulas e que esses materiais poderiam ser produzidos em suas práticas educativas. Sendo assim, a avaliação do *vlog* foi satisfatória.

Além disso, os professores elogiaram a qualidade dos vídeos produzidos e destacaram a abordagem de diferentes assuntos. Por isso, como a fabricação de vídeos é uma atividade motivadora e que entrelaça vários saberes, o canal de vídeos provavelmente, poderá contribuir na discussão e no ensino-aprendizagem da temática ambiental no colégio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho narrou a artefania do *vlog* “Educação e Cotidiano”, produto educacional elaborado durante a pesquisa que investigou a tecitura de conhecimentos de Educação Ambiental no Colégio Estadual Rio de Janeiro, em Volta Redonda/RJ.

O canal de vídeos foi desenvolvido no *YouTube* para dar visibilidade às criações dos *praticantespensantes* do colégio, favorecer o ensino-aprendizagem de conteúdos de EA, a discussão da temática e a reflexão sobre as ações curriculares e cotidianas.

Nesse canal foram disponibilizados vídeos criados coletivamente por estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Essa fabricação foi possível por meio da constituição da comunidade de afetos e do afastamento das imposições da racionalidade moderna.

Assim, a rede de *saberfazer*es estabelecida possibilitou uma produção audiovisual múltipla e singular, que se configurou como construção curricular e cotidiana e possivelmente, poderá contribuir no desenvolvimento de atividades de educação socioambiental de modo permanente e contínuo.

## SITES E LINKS SUGERIDOS

- **Dez dicas e truques do *YouTube* para iniciantes.** Este site traz orientações práticas que podem facilitar a criação, a organização e melhorar o desempenho de canais desenvolvidos por pessoas com pouca experiência nessa plataforma. <<https://canaltech.com.br/internet/10-dicas-e-truques-do-youtube-para-iniciantes/>>. Acesso em 04 de fev. 2018.
- **Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências em Saúde e do Meio Ambiente.** Neste site podem ser consultados produtos e dissertações defendidas no Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Disponível em: <[http://web.unifoa.edu.br/portal\\_ensino/mestrado/mecsma/dissertacao.asp](http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/dissertacao.asp)>. Acesso em 29 de jan. 2018.
- **Vlog “Educação e Cotidiano”.** Canal de vídeos de EA fabricados pelos *praticantespensantes* do Colégio Estadual Rio de Janeiro, em Volta Redonda/RJ, disponível no *YouTube* em: <[https://www.youtube.com/channel/UCne1p5HZdJzsPyuBI6ym0AA/playlists?view\\_as=subscriber](https://www.youtube.com/channel/UCne1p5HZdJzsPyuBI6ym0AA/playlists?view_as=subscriber)>. Acesso em 10 fev. 2018.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Murilena Pinheiro de.; Rezende, Luis Maurício Martins de.; lima, Siumara Aparecida de. A produção de vídeos digitais: uma situação de aprendizagem na formação de professores de ciências. **Revista Brasileira de C&T**. v. 6, núm. 2, mai.-ago. 2013. p. 132-146.

ARAÚJO, Andréia Paula Ferreira de.; CHAVES, Edson Valente. **A elaboração e o uso de vídeo-aulas no ensino de ciências Uma experiência significativa no processo de formação docente**. Atas 6º SIMEDUC. Simpósio Internacional em Educação e Comunicação. v. 5, 2015. p. 53-57. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/193/189>. Acesso em 03 fev. 2018.

ARAÚJO, Michele Costa Meneghetti Ugulino de. **Potencialidades do uso do blog em educação**. 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: < <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14350> >. Acesso em 14 jan. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm). Acesso em 05 jun. 2017.



CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos.** Petrópolis: Editora DP et Alii; Brasília, DF: CNPq, 2009.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano.** V. 1. Artes de fazer. Tradução Ephaim Ferreira Alves. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

KUROVSKI, Carolina. **Plataforma YouTube, produções independentes e educomunicação:** possibilidades para um saber alternativo. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas), Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015.

MORAN, José Manuel. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, Tânia Maria E. (Org). **Saberes e Linguagens de educação e comunicação.** Ed. da UFPel., Pelotas-RS, 2001, p. 19-44.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como construção cotidiana.** Petrópolis, RJ: DP et Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012a. 136 p.

\_\_\_\_\_. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. **Revista e-Curriculum**, v. 8, n. 2, 2012b.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. **Revista Crítica de Ciências Sociais.** 80, 2008, p.11-43.

\_\_\_\_\_. **A crítica da razão indolente:** contra o desperdício da experiência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SECRETARIA de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Biologia - 3º ano do Ensino Médio. In: **Currículo Mínimo de Ciências e Biologia.** Rio de Janeiro: 2012. p. 13.

SOUZA, Tatiane Ribeiro de. **Do letramento visual aos multiletramentos: produção de vídeos curtos na escola.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas. Santo Antônio de Jesus/BA, 2016.

TASSI, Stelamaris de Paula Menezes. **Conversação Mediada por Vídeos no YouTube: O Caso Blade 376.** Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.